

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 24 de Fevereiro de 1974 - N. 90

PEDRINHO NOCAUTEOU JOÃOZINHO:
É A GUERRA!

(Leia na Página 4)

A Grande Filósofa EDITH STEIN amou os Inimigos

Edith Stein, judia alemã, convertida ao catolicismo e retirada do convento das carmelitas, na Holanda, pelos agentes da Gestapo, para depois morrer no campo de concentração de Auschwitz, Polônia, deverá ser canonizada até 1980. Edith Stein nasceu na Alemanha, em 1891, sendo a última filha de uma família israelita. Edith, apesar de ter sido educada na religião de Israel, tornou-se atéia aos 15 anos, chegando à conclusão de que "Deus era apenas um prolongamento infinito da mente finita do homem". A pesquisa de sua vida dá conta de que Edith Stein, apesar de afastada da religião, vivia em clima de caridade, distribuindo alguns de seus bens entre os mais necessitados. Os informes dão conta de que, através de leituras, teria encontrado seu caminho, através dos ensinamentos de São Francisco de Assis.

Ingressando num curso de filosofia, Edith passou a nutrir verdadeira paixão pelos debates e, após a morte de seu mestre, transferiu sua amizade para a viúva que, sendo protestante, "acreditava na vida eterna, esperando um dia reunir-se ao marido". A notícia esclarece que, durante algum tempo, ela abraçou a religião protestante mas que, após retirar-se para uma cidade menor, pos-se a meditar se a nova religião era "fuga" ou "encontro", já que se desligara da religião de origem. Em seu período de recolhimento, passou a estudar a fundo a religião católica e seu diário, de anos mais tarde, revelaria que "só obteve descanso e paz de espírito após a leitura de biografias de São Francisco de Assis, o que a tornou católica fervorosa".

Quando irrompeu a II Guerra mundial e os nazistas ocuparam a Holanda, a Gestapo recebeu informação de que no convento viviam duas freiras de origem judia. Para evitar derramamento de sangue e a violência policial, Edith Stein e sua irmã Rosa se apresentaram, sendo arrancadas do convento e submetidas ao destino dos outros judeus, sob o regime nazista do Terceiro Reich: campo de concentração, trabalhos forçados, câmara de gás e forno crematório. No campo de concentração, Edith Stein e Rosa procuravam dar assistência espiritual e confortar as vítimas do nazismo. Passaram seus últimos dias no campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, onde foi assassinada na câmara de gás e queimada no forno crematório.

Nas caladas da noite, quando todo o exército dormia, Davi teve nas mãos o seu inimigo Saul e o poupou, porque não quis levantar o braço contra o ungido do Senhor. No evangelho de hoje, Jesus manda amar não apenas que queremos bem mas até os nossos inimigos. Edith Stein, reconhecida agora como um dos grandes filósofos dos tempos modernos, tinha todas as razões para odiar os assassinos bestiais que mataram e cremaram milhões de seres humanos, só pelo fato de pertencerem a uma raça. Parece que, mesmo na pior adversidade, ela vislumbrou o valor maior que o ódio: a passageiridade dos acontecimentos humanos e a vocação humana para a permanência prometida por Deus: isso tudo aqui é apenas preparação e passagem. Em vez de odiar, decidiu-se pela atitude heroica do serviço aos colegas infelizes. Ela também descobriu que o amor cristão é muito menos uma casualidade acidental do que uma opção consciente e adulta que se toma para por em prática a qualquer custo.

CATABIS & CATACRESES

Compra o Título! Teu Sangue Azula!

1. No XI Congresso Nacional de Professores, a respectiva presidente Prof. D. Valdeci Bezerra disse que "ao professor não estão sendo proporcionadas condições para dignificação e crescimento, num programa de educação para o desenvolvimento". O dr. Triches, governador, apoiou: preferia não apelar para o espírito de renúncia dos professores, pois ao longo da nossa história já estão realizando um contínuo sacrifício" (Jornal do Brasil, 27-01-74). Donde se conclui que o problema é claro. O catabi está na solução, doutor!

2. O candidato idealista em começo de carreira: "É chegada a hora da renovação dos quadros políticos", "a cena política há mais de 20 anos continua estagnada", "não represento interesses nem grupos", "significo com muita honra os inconformados, os impacientes com o desengajamento de nossa terra no progresso global, os intelectuais, os jovens..." (Jornal do Brasil 26-01-74). Será que o doutorinho não acaba entrando pelo cano?

Catabis & Catacrezes

3. O confessor global (O Globo 26-01-74), numa das suas áridas confissões diárias: "Por aí se vê que, em nossa época, entre os monstros brasileiros está o padre de passeata". Idéia fixa do confessor.

4. Provérbio da semana que, sem segundas intenções, corresponde à situação da ARENA e do MDB no contexto da democracia brasileira: "Quando fores bigorna, sofre; e quando malho, malha". O MDB apanha com dignidade.

5. Tem aquela do Informe (Jornal do Brasil 21-01-74), de primeira mão, segundo a qual o honrado doutor governador da Guanabara "vai punir esta semana os responsáveis pelos veículos que trafegavam sábado e domingo, apesar da proibição". Que é isso, doutor? Logo num ensolarado fim de semana?

6. E tem mais aquela da autêntica condessa vendendo um autêntico título de conde autêntico pela micharia de 500 mil cruzas (O Globo 26-01-74). Meu Deus, que prato sofisticado, que caviar para a mesa do Ibrahim!

IMAGEM NO SUPERMERCADO

1. D. Ermelinda, típica representante da classe média desarvorada desde o famoso boom de 71 — quando as preferências do Banco do Brasil valerem 60 cruzas e hoje apenas 9 — mandou zefamariadaconceição pra fila do supermercado. Vai, zefa, que vai ter carne amanhã por ordem do governo. E zefamariadaconceição, a zefa de todos os recados e sacrifícios, zarpou à 2 da madrugada, ainda noite abafada e escura, a pé, até a porta fechada da catedral do consumo, pra comprar dois quilinhos de carne uruguaia. Dez zefas já estavam a postos.

2. E foram aumentando, zefas-mariasdaconceição e zésdesilva. Aumentando e comentando que isto é fim do mundo, quem já viu cristão madrugar pra comprar carne? O governo devia acabar com isto, tem gente comprando carne pra mandar pra guerra do petróleo, eu hem? Se eu fosse governo, eu mandava era fechar tudo que é hotel granfino, sabe? a carne toda, da boa e da melhor, vai tudo é pros hotel, minha gente, pra comida de gringo que vem passear no Brasil. E zefa explica. E zésasilva explica. Sem revolta nem mágoa.

3. E arriscando explicações que parecem graves e são sérias, passa o tempo, e passam as horas de espera, faz-se manhã e faz-se dia, até que às 8 as portas da catedral se abrem de par em par. Invasão. Fila. Fila. Cartão. Só descongelou o filé. Filé! Filé! O resto descongela às 4 da tarde, tá? Tenham paciência. Quem quiser, vá pra casa e volte depois. Umas zefas saem, outras ficam. Firmes. Resmungos. Empurrões. Reclamações. Esperanças. Às 4 ou 5 servem as primeiras quotas de sacrifício e pejo. Brava gente brasileira. Jóia.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 24 de Fevereiro de 1974 - N.90
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 8.311 de 25 de Setembro de 1974

"A FOLHA" pergunta ao BISPO DIOCESANO

A FOLHA:

A Liturgia tem melhorado muito, ficou mais ao alcance do povo. Mas o sr. não acha que poderia ser muito mais dinâmica e compreensível? Encontraremos ainda uma solução satisfatória?

D. ADRIANO:

Não creio que se encontre jamais uma solução satisfatória, pois a Liturgia na sua essência apresenta uma complexidade e uma riqueza que nunca será alcançada completamente. Acho que as soluções satisfatórias serão sempre soluções de compromisso, numa tentativa humilde e corajosa de se descobrir a média ótima que, não sendo em si mesma a solução ideal, será no caso concreto, aqui e agora, a melhor resposta à necessidade espiritual do povo.

Depois de um longo período de repouso, de imutabilidade, mesmo de estagnação, a Liturgia começou, a partir do chamado "Movimento Litúrgico" e sobretudo pelo impulso do Concílio Vaticano II, uma formidável fase de renovação e dinamização que já tem dado excelentes frutos e continua descobrindo, tentando descobrir novos rumos e novas pistas.

Já se fez muito. Falta ainda muito.

Talvez gostássemos que o processo de dinamização fosse mais rápido. Mas será que o povo está preparado suficientemente para essa dinamização? Será que um processo violento de renovação não caba violando a alma popular e assim destruindo os valores subjetivos? Será que a substituição de umas fórmulas compreensíveis por outras fórmulas incompreensíveis não acaba consolidando a tendência muito comum as religiões para o formalismo petrificado? Será que a reflexão sincera e autêntica de pequenos grupos pode ser imposta às massas despreparadas? Será que esse tipo de violência corresponde ao respeito fraterno que todos devemos ter, e antes de tudo os que estão mais engajados no evangelho, em relação aos nossos irmãos mais fracos?

Aqui está precisamente a tensão que o movimento renovador da Igreja, também no sector da Liturgia, encontra e deve respeitar. Sem falar nos grupos radicais que rejeitam qualquer renovação e se fixam intransigentes, infalíveis nas suas ideias e nas suas práticas.

Toda renovação tem de atender ao princípio da unidade, como sinal do reino de Deus, e ao princípio da diversidade. Podemos então compreender que a reforma litúrgica ansiosa por acertar, oscile por vezes entre o princípio da unidade e o princípio da diversidade, entre a fixação de certas normas e a respeito à criatividade, entre o universal da Igreja universal e o particular da Igreja particular, entre as fórmulas e o conteúdo da revelação.

Tenho para mim que o caminho ençado é o caminho certo. Agora, não será fácil encontrar sempre a fórmula exata e

a fórmula mais correta, sobretudo se quisermos aplicar à Liturgia, que é, como a Igreja, divina e humana, conceitos meramente racionais e meramente humanos.

Se aceitamos com o Concílio que a Liturgia é o exercício do sacerdócio de Cristo (Sacrosanctum Concilium — constituição sobre a Liturgia — n.º 7,3), é o ponto culminante da vida da Igreja e sua fonte de vida interior (SC 10,1), é ação sagrada por excelência (SC 7,4), pertence à comunidade dos filhos de Deus (SC 26,1 e 2), é uma antecipação imperfeita da perfeição consumada do Reino do Pai (SC 8) — e quanta coisa mais nos ensinam os documentos conciliares —, então devemos aceitar a delicadeza e o cuidado com que as comissões litúrgicas da Igreja Universal e das Igrejas particulares tratam da Liturgia e empreendem a renovação litúrgica. Compreendemos também que a Santa Sé procure acompanhar de perto o processo de renovação litúrgica, se reserve certas atribuições e direitos com exclusividade, insista sempre de novo na renovação interior, na mudança de mentalidade, na conversão-processo existencial, como meio de participação sincera e autêntica na renovação litúrgica e eclesial. Fórmulas são fórmulas. Sem o espírito que vivifica a melhor fórmula se esvazia e nos esvazia.

Uma genuína criatividade litúrgica só será possível a partir de uma fé autêntica e profunda, a partir de uma integração mais perfeita na comunidade eclesial, a partir de uma sensibilidade evangélica para os problemas globais dos nossos irmãos. Porque, como salienta o Concílio com muita razão se a Liturgia é o ponto culminante e a fonte da vida eclesial, é certo que não esgota nem de longe a riqueza interior da Igreja. Além da Liturgia a Igreja é, tem, oferece e dá uma porção quase infinita de graças e bens, riquezas sem número que a bondade do Pai lhe entregou para o serviço dos homens.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Leia todas as semanas

A FOLHA

Para você participar da Missa Dominical

24 de FEVEREIRO de 1974 — 7.º Domingo comum

1. ACOLHIDA

As leituras de hoje ensinam que somos imagens do primeiro homem tirado da terra e somos também do segundo Homem, Jesus Cristo, que veio do céu. Somos seres essencialmente consagrados pela imagem de Deus que trazemos em nós. Em consequência, o nosso relacionamento natural é a convivência amorosa, pois todos somos a mesma coisa, somos iguais e somos irmãos na imagem de Deus que trazemos, com a mesma necessidade de realização existencial através do dar e receber amor. Cristo ensina hoje a amar também os inimigos, pois as inimizades entre as pessoas são, em última análise, apenas equívocos momentâneos e superáveis de uma convivência que ainda não é perfeita e que sofre a tensão entre ideal e realidade. A realidade final porém é que todos querem o amor, todos precisam do amor, todos só se realizam no amor, no fim só restará o amor. Querer o Reino de Deus é crer que este amor já pode começar a ser vivido no meio de nós.

2. ATO PENITENCIAL

Aprendemos no catecismo que são apenas sete os pecados capitais. Os livrinhos de reza até traziam o esquema de exame de consciência, ponto por ponto baseado no esquema dos sete pecados capitais. Era possível a gente seguir o roteiro e, no fim, constatar que não tinha cometido nenhum daqueles pecados. A vida porém é muito mais dinâmica e diversificada: só na parte do relacionamento, estamos nos encontrando, dezenas de vezes por dia, com aqueles que são o nosso próximo. Nas modalidades deste encontro, cada um de nós está talvez cometendo as mais variadas e nem pressentidas faltas de amor, caridade e respeito. É quase sempre aí que fazemos as nossas curvas para evitar o Reino de Deus.

— Pelas vezes que levantamos a mão de nossa prepotência para não respeitar os ungidos de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

— Pelas vezes em que somos apenas imagens de terra, cortando pelo materialismo prático a nossa dimensão maior de imagens de Deus, Cristo, tende piedade de nós.

— Pelas vezes em que os nossos sentimentos de amizade são apenas a nossa contribuição pela vida boa e não também esforço para que haja realmente Reino de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLORIA A DEUS

Gloria a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós /

a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, / fazei-nos hoje aprender / as lições do vosso Reino / que a igreja nos ensina: / nós somos todos os vossos ungidos / pela imagem de Cristo que trazemos. / A nossa missão é viver o amor e o respeito em nossa convivência. / Na semana que vai começar / tenhamos consciência dos direitos dos outros / e não deixemos prevalecer em nós a prepotência / para que não desrespeitemos os vossos ungidos.

5. I LEITURA

Não ficará sem castigo aquele que ousar levantar o mão contra os ungidos do Senhor.

1Sam 26,27-9,12-13,22-23: "Naqueles dias, Saul foi ao deserto de Zif. Três mil israelitas bem escolhidos o acompanhavam. Eles iam em perseguição a Davi, no deserto de Zif. Durante a noite, Davi e Abisai entraram no meio das tropas, enquanto Saul estava dormindo, com a espada fincada à sua cabeceira. Abner e seus soldados estavam também dormindo ao redor dele. Abisai disse a Davi: "Deus vai hoje te entregar o teu inimigo. Agora deixa-me cravá-lo no chão com a lança dele; vou dar um golpe só, nem preciso de dois". Mas Davi respondeu a Abisai: "Você não vai matá-lo! Quem ousaria levantar a mão contra o ungido de Deus! Isso não ficaria sem castigo!" Davi pegou a lança e o cantil na cabeceira de Saul e os dois foram embora. Ninguém os viu, ninguém acordou, ninguém ficou sabendo: todos dormiam, porque o Senhor lhes enviara um sono profundo. Davi foi para o outro lado e parou de longe, no alto da montanha, deixando uma boa distância entre eles. Então começou a gritar: "Aqui está a lança do rei! Quem tem coragem de vir buscá-la? O Senhor recompensa a cada um conforme os seus atos e a sua fidelidade: hoje o Senhor entregou o rei em minhas mãos, mas eu não quis estendê-las contra o ungido do Senhor!" — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é bondoso e cheio de misericórdia.

1. A minha alma bendiga o Senhor / bendiga o seu santo nome / bendiga minha alma o Senhor / e nunca esqueça de seus favores.

2. O Senhor é bondoso e cheio de misericórdia / paciente e de muita clemência / não nos trata segundo as nossas faltas

7. II LEITURA

Trazemos em nós a imagem e o peso do homem tirado da terra; mas trazemos também a imagem e a grandeza do Homem que veio dos céus.

1Cor 15,45-49: "Irmãos, a Escritura diz assim: "O primeiro homem foi Adão, criado como um ser vivo. O segundo homem é espírito de quem vem a vida. Aquele que é espírito não veio primeiro; primeiro foi aquele que é natural e só depois é que veio o espiritual". O primeiro Adão foi criado do pó da terra, mas o segundo Adão veio dos céus. Aqueles que pertencem a esta terra são iguais àquele que foi tirado da terra. Aqueles que vivem do espírito são iguais àquele que foi enviado por Deus. Nós somos a imagem do homem que foi tirado da terra. Mas devemos ser também a imagem do homem que foi enviado por Deus". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.

Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar, teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

9. III LEITURA

As inimizades na convivência são equívocos superáveis que precisam ser substituídos pelo amor universal.

Lc 6,27-39: "Eu digo a vocês: amem os inimigos e façam o bem também aos que os odeiam. Abençoem aqueles que maldizem vocês e rezem por aqueles que os maltratam. Se alguém te der um tapa no rosto, deixa ele bater na outra face. Se alguém tomar o teu casaco, deixa ele levar também a camisa. Dá a quem te pede e, se alguém levar o que é teu, não peças de volta. Fazê aos outros o que queres que te façam. Se vocês amarem só aqueles que amam vocês, por que esperar recompensa? Até os pecadores fazem a mesma coisa. E se vocês fizerem o bem somente aos que fazem bem a vocês, por que esperar recompensa? Até os maiores pecadores procedem assim. Se vocês emprestam somente àqueles de quem esperam receber de volta, por que esperar recompensa? Até os pecadores emprestam aos pecadores para receber de volta a mesma quantia. Quanto a vocês, amem os seus inimigos e façam a eles o bem. Emprestem sem esperar nada de volta. É assim que vocês estão sendo filhos do Altíssimo, que é bondoso com os ingratos e maus. Sejam portanto misericordiosos como o Pai do céu é misericordioso. Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados. Dêem e será dado a vocês: uma medida boa, cheia, recalcada e transbordante. Porque a medida que vocês usarem para os outros, Deus também usará para você". —

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FILHOS

“Abençoem os que maldizem vocês e rezem por aqueles que os maltratam”, uma recomendação de Cristo que vai totalmente ao contrário do nosso modo natural de sentir é buscar a vantagem ou tender para a vingança. Na prática religiosa acontece o mesmo: a vontade do interesse próprio e da salvação pessoal. No entanto, o evangelho de Cristo é o método e o incentivo para a transformação do mundo: o mundo tem que ser melhor, através do evangelho e com o nosso esforço para que se viva o evangelho. Ser cristão não é querer vantagem mas estar na luta para que os ódios desapareçam.

—Pela igreja de Cristo, para que ela, através do despojamento, seja realmente a voz autorizada de Deus que proclama o amor entre os homens, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja, em esforço pastoral, realmente encontre os métodos de convencer os homens que é possível se viver na convivência amorosa, rezemos ao Senhor.

— Para que a presença da igreja no mundo seja capaz de dirimir os ódios e reunir todos os homens no esforço pelo amor, através do respeito e da justiça, rezemos ao Senhor.

— Para que as nossas comunidades locais não se deixem desgastar por fofocas mas coloquem os seus valores a serviço do essencial na igreja, que é o amor, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossas comunidades surjam muitas pessoas que descubrem este valor essencial do evangelho e coloquem as suas qualidades na propagação deste valor, rezemos ao Senhor.

— Para que, no dia de hoje, Deus perdoe todas as nossas faltas de amor, os nossos ódios, os nossos desrespeitos aos mais fracos e a nossa prepotência, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, aceitai as ofertas e o sacrifício que vos apresentamos hoje, como propiciação pelos nossos pecados contra o amor que o vosso Filho ensina. A força do sacrifício eucarístico, no qual se-

manalmente participamos, nos torne cada vez mais preparados para vivermos este amor, através da nossa fome e sede de justiça.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após ouvirmos os ensinamentos mais sublimes e mais difíceis sobre o amor / partimos para mais uma semana de nossas vidas. / Na vida diária que transcorre longe da vossa palavra / o que vale é a concorrência e o esmagamento dos mais fracos / para que prevaleçam as vantagens pessoais. / Inspirai a nós e a todos os homens / para que as leis desumanas sejam reconhecidas como inviáveis na convivência / e sejam substituídas pelo amor / em forma de cooperação, ajuda e respeito / aos direitos de todos os homens.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO

Pedrinho nocauteou Joãozinho: É a Guerra!

“Eu digo a vocês: amem os inimigos e façam o bem aos que os odeiam. Abençoem aqueles que maldizem vocês e rezem por aqueles que os maltratam. Se alguém te der um tapa no rosto, deixa ele bater também na outra face. Se alguém tomar o teu casaco, deixa ele levar também a camisa. Dá a quem te pede e, se alguém levar o que é teu, não o peças de volta. Fazê aos outros o que queres que te façam. Se vocês amarem só aqueles que amam vocês, que recompensa vocês estão esperando?”

Na escola, na hora do recreio, Joãozinho se desentendeu com o Pedrinho e o tapa comeu, com a turma em redor fazendo torcida. Pedrinho, mais forte, saiu ganhando e azulou o olho de Joãozinho. Até aí uma briga de crianças, até certo ponto a coisa mais natural do mundo. Mas a coisa cresceu, quando chegou ao nível dos pais. Os pais de Joãozinho foram tomar satisfação na casa de Pedro e uma simples briguinha de dois meninos já servindo de pretexto para uma tragédia familiar. Desde aquele dia, as duas famílias se intrigaram e o passar dos dias parece que conta também o crescer do ódio. As duas famílias, oficialmente católicas, desceram a resolução dos seus problemas para o nível das soluções infantis.

Na comunidade, como decorrência de uma problemática natural, foram-se formando as duas alas: os velhos e os jovens. Os mais velhos, que viveram durante anos o seu catolicismo tradicional e seguro, e os mais jovens, inquietos e desenraizados, meio perturbadores de reuniões, defensores de mais reformas e mais animação na rotina “arcaica” da paró-

quia. Até aí tudo natural. Mas as diferenças se aprofundaram e o que era apenas opinião diferente transformou-se em modo de sentir diferente: as duas alas não se aceitam: parece que os mais velhos odeiam os mais jovens e os jovens desprezam os mais velhos. Está declarada e funcionando a guerra. E a comunidade cristã, que devia ser no bairro a prova de que é possível conviver-se na base do amor e da cooperação, é mais um exemplo da discórdia que reina no sem evangelho.

Já chegou até ao nível da imprensa diária a guerra mortal entre “teólogos” que defendem pontos de vista diferentes a respeito da vida da igreja. E todos os dias saem os artigos, frequentemente sombrios de ódio e preches de condenação ao outro lado. Em nome da defesa à igreja de Cristo, os ódios vão se aprofundando, ninguém se encontra mais e, o que foi trazido para a salvação e libertação de todos no amor, é transformado na própria base para se alimentar o ódio e a repulsa pelas pessoas. Seria que a veemência odiosa prepararia o advento do amor? que todos defendem como clima indispensável da vida humana? O evangelho de hoje ensina o contrário.

E assim, por toda a vida diária, perpassam todos aqueles sentimentos que são o contrário do que é ensinamento pelo evangelho: concorrência a qualquer preço, violência na tv, no cinema, nos jornais, nas revistas, nas manchetes e em quase tudo o que acontece e é transformado em notícia. E as pequenas e grandes violências que ocorrem diariamente dentro das quatro paredes? Se vocês amarem só aqueles que amam vocês, que recompensa vocês acham que estão merecendo?”